

16/03/23

Rodrigo,

3 hoje está começando a acabar a minha lua de mel com a aquarela.

Até agora foi tão leve, tão bom, tão zen... até te disse, né? "Parece que tudo fica bonito na aquarela" ou algo assim.

Pois bem, para minha infelicidade, essa sensação acabou.

Eu só pintei flores, penas, coisas fofoas, leves, infantis, livres... muita água, pouca técnica, muitas misturas, muitas manchas, uma brincadeira mesmo.

Mas hoje parece que sombras se fundiram aos pigmentos, diluídas feito a tinta que se mistura a água.

E cores mais sombrias tomam conta, traços mais pesados, pigmentos de dor, de sangue, de sêmen... essas são as cores. São cores de um passado opaco, sufocante.

Eu vejo minha filha crescendo e vendo tão leve, tão doce, segura... e eu realmente me maravilho diante da possibilidade de uma infância assim. Como deve ser bom ser criança assim, como ela é: protegida, amada, cuidada, respeitada... enquanto a criança que eu fui viveu o oposto disso.

Hoje eu ensinei o básico do básico da aquarela.



81/01/01
vela para ela, porque ela é azobada demais e já queria logo pintar. E pintou. Ignorou todos os traços que eu cuidadosamente desenhei para ela colorir. Misturou tudo que é cor junta, encheu de respingos e ficou mega orgulhosa do resultado do trabalho dela. Nem cogitou me dar ele mesmo eu jogando uma indireta dizendo que minha moldura maior estava vazia. Cogitou dar para a professora e desistiu. Disse que gostou muito dele e queria ficar.

E foi aí que veio a sombra. Por meio da luz que ela, a Clarissa, colocou.

A liberdade e a leveza dela no pintar com a aquarela me mostrou a dor, aquela minha dor, uma vez que eu estava vendo a aquarela como uma diversão bobo e fofoquinha e ela tem potencial de ser muito mais. Ela pode ser mais uma forma de falar e que calei e o que eu gritei.

Então, imagino que daqui em diante as cores, os desenhos e as pinturas serão menos fofo - ou bregas - e mais densas e duras. H... ..

Porque a aquarela também quer começar a falar.

Espero que a transição seja suave e suficiente para eu fazer um painel em degadê para ficar na "instalação" da dia das bancas.

Coloquei entre aspas porque você recebeu hoje o meu resumo onde falo dessa pretensão minha e nem sei se você aprovou, se gostou da ideia, se acha que é possível, se vai me mandar mudar de programa e procurar outro orientador... e eu espero de verdade que não seja essa última alternativa.

Acho que nunca vou deixar de te agradecer por isso. Por me deixar escrever assim. Por embarcar comigo. Você e o Adeir. Ele me ajudou muito no processo de seleção. Ele fez tipo uma mentoria, algo assim, para me auxiliar na elaboração da minha proposta de investigação com a qual fui aprovada na mestrado por você.

Ele falou comigo, me passou tarefas, mandou eu responder algumas perguntas, tudo bem explicadinho de forma que meu intelecto sabia exatamente o que fazer, mas ele é muito pouco do meu lado. E eu tentei fazer o que ele pediu e não viu, não deu conta, não saía.

1 / 1
e foi aí que eu abracei o ~~co~~ caes. Em
vez das tarefas eu escrevi uma carta
para ele. ANEXAR CARTA AQUI

Nessa carta eu tentei traduzir para ele
sobre o que afinal eu queria escrever.

→ O bom das cartas em PDF é que
eu envio mas continuo com elas. É bom
por um lado mas é ruim por outro.
Porque cartas são para serem levadas,
enviadas, materializadas em outras
mãos. Acho que por isso faço questão
de te mandar textos escritos à mão, para
que eles saiam, eu não os tenho mais. Eu
não posso mais ver, revisar, modificar.
Não posso nem consultar para saber o
que foi que te escrevi mesmo. Eles se vão.
E eu não tirei foto dessas cartas, apesar
de já ter pensado nessa ideia.

A história "eu estou escrevendo no
computador mesmo porque é um texto
portátil ainda sou muito agarrado
mas gostei de te a carta do Adair
porque lembrei que "as cartas" já está com
presenças antes mesmo de eu cogitar
fazer dessa forma que estamos fazendo.
Eu pensava meu método bem técnico.

Falando de políticos públicas. Bem padrão.
Bem colônia de citação. Bem difícil. E eu
totalmente incapaz - até mesmo de passar
na prova para cursar.

E foi de uma carta para o Adeli que
tudo isso nasceu. Porque foi aí que ~~voltamos~~
voltamos ao edital em busca de um pos-
sível orientador e lá estava você. Bendí-
ta seja!

Obrigada,

handmida